

Glossário de Artes I:

Abstração

O termo “abstrato” vem do latim *abstraho* (“separar-se de”). Trabalhos abstratos são realizados a partir de elementos básicos das artes visuais (como linha, cor e forma), sem o compromisso com a representação da realidade visível (paisagens, cenas, personagens), resultando em imagens nas quais identificamos formas geométricas ou manchas com formas orgânicas. Teoricamente, surge na década de 1910 com Kandinsky e divide-se em duas vertentes: **Abstracionismo Geométrico**, com trabalhos compostos a partir de figuras geométricas e linhas, que se caracteriza pelo aspecto construtivo e racional, e o **Expressionismo Abstrato**, com obras nas quais o gesto do artista é o elemento mais importante, o que resulta em manchas, pinceladas irregulares e massas de tinta, de cunho mais subjetivo e emocional.

Abstracionistas

Referência ampla aos diversos artistas que a partir de 1910, quando Kandinsky pintou sua primeira aquarela abstrata, abandonaram as formas tradicionais de representação figurativa da realidade desenvolvidas no Ocidente e se dedicaram, seguindo diversos caminhos, à criação de obras de arte por meio da pura articulação dos elementos visuais: a linha, a superfície, o volume, a luz e a cor.

Academia

Designa genericamente as escolas de arte fundadas na Europa a partir do século XVII, que propunham um estilo artístico e forma de ensino orientados por princípios extraídos da arte clássica. No Brasil, o movimento se estabeleceu com a vinda da Missão Artística Francesa (1816), difundindo-se principalmente por meio da Academia Imperial de Belas Artes, fundada no Rio de Janeiro em 1826.

Academia Julian

A mais antiga e famosa das academias ou escolas não oficiais de arte, fundada em 1860, em Paris, pelo pintor Rodolphe Julian. Freqüentaram-na pintores como Bonnard, Denis, Matisse, Derain, Léger e Marcel Duchamp, entre outros. Funcionava como uma espécie de preparação para a Escola de Belas Artes, e por ela passaram pintores brasileiros como Rodolfo Amoedo, Benedito Calixto, João Batista da Costa e, na década de 1920, Ismael Nery e Tarsila do Amaral.

Acervo

“Conjunto de documentos e objetos que integram um patrimônio, seja uma biblioteca, museu, arquivo, coleção particular, etc”.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Folha de São Paulo/Editora Nova Fronteira, 1995.

Alegoria

“Diz-se de figuras pintadas ou esculpidas representando personagens identificáveis pelos seus atributos, que procuram traduzir idéias abstratas. Opõe-se ao símbolo, por recorrer à personificação”

MARCONDES, Luis Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

“1. Exposição de um pensamento sob forma figurada. 2. Ficção que representa uma coisa para dar idéia de outra. 3. Seqüência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra no sentido. 4. Obra de pintura ou de escultura que representa uma idéia abstrata por meio de formas que a tornam compreensível. 5. Simbolismo concreto que abrange o conjunto de toda uma narrativa ou quadro, de maneira que a cada elemento do símbolo corresponda um elemento significado ou simbolizado”.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Folha de São Paulo/Editora Nova Fronteira, 1995.

Ambigüidade

Diz-se de algo que se pode tomar em mais de um sentido, algo impreciso.

Antropofagia

Movimento artístico iniciado por Oswald de Andrade a partir da pintura *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, de 1928. O Manifesto Antropófago, de autoria de Oswald e publicado na *Revista de Antropofagia*, busca elaborar o conceito da antropofagia como metáfora do processo de formação da cultura brasileira, que por meio da “deglutição” de formas importadas produz algo genuinamente nacional. A imagem do antropófago também foi utilizada na literatura européia dos anos 1920, valorizada a partir da redescoberta das culturas ditas “primitivas” da África, América e Oceania a partir das vanguardas artísticas. Também, refere-se ao estado, qualidade, condição ou ato de antropófago, aquele que se alimenta de carne humana; canibalismo.

Arte Conceitual

“Para a arte conceitual, vanguarda surgida na Europa e nos Estados Unidos no fim da década de 1960 e meados dos anos 1970, o conceito ou a atitude mental tem prioridade em relação à aparência da obra. O termo ‘arte conceitual’ é usado pela primeira vez num texto de Henry Flynt, em 1961, entre as atividades do Grupo Fluxus. Nesse texto, o artista defende que os conceitos são a matéria da arte e por isso ela estaria vinculada à linguagem. O mais importante para a arte conceitual são as idéias, a execução da obra fica em segundo plano e tem pouca relevância. Além disso, caso o projeto venha a ser realizado, não há exigência de que a obra seja construída pelas mãos do artista. Ele pode muitas vezes delegar o trabalho físico a uma pessoa que tenha habilidade técnica específica. O que importa é a invenção da obra, o conceito, que é elaborado antes de sua materialização.” (Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais: <<http://www.itaucultural.org.br/>>).

Arte Contemporânea

“A estética contemporânea é operante, possui um faro especulativo, buscando descrições estruturais da obra. A arte contemporânea é cada vez mais a reflexão de seu próprio fazer, exprimindo, de maneira mais evidente, o seu projeto formativo e poético. O que distingue completamente a estética contemporânea das tradicionais é justamente a nossa consciência da História: imagem do tempo finito e irreversível que o tempo da História teima em demonstrar.”

DERDYK, Edith. *O desenho da figura humana*. São Paulo: Scipione, 1989.

Alguns estudiosos tendem a fixar na década de 1960, sobretudo a partir da arte pop e do minimalismo, um rompimento em relação as propostas da arte moderna, o que é lido por alguns como início do pós-modernismo e da arte contemporânea. Impossível pensar a arte a partir de então com categorias como "pintura" ou "escultura". A cena contemporânea - que se esboça a partir de um mercado internacionalizado, das novas mídias e tecnologias e de variados atores sociais que aliam política e subjetividade (negros, mulheres, homossexuais etc.) – diferem dos sistemas sociais e artísticos da primeira metade do século XX, ou seja, do modernismo, abrindo-se a experiências culturais díspares. As novas orientações artísticas, cada qual a seu modo, revelam tentativas de dirigir a arte às coisas do mundo, à natureza, à realidade urbana e ao mundo da tecnologia, articulando diferentes linguagens - dança, música, pintura, teatro, escultura, literatura etc. -, desafiando as classificações habituais, colocando em questão o caráter das representações artísticas e a própria definição de arte. Muitas vezes questionam criticamente também o mercado e o sistema de validação da arte.

Arte Moderna

[Em relação à Arte] “No final do Século XIX, iniciou-se um questionamento a respeito das noções de realidade e sua representação, abalando toda uma confortável noção de imitação da natureza. (...) O grande trunfo da arte moderna é a aquisição do pensamento sobre a construção da linguagem.”

DERDYK, Edith. *O desenho da figura humana*. São Paulo: Scipione, 1989.

Art-déco

“*Art Déco* foi um movimento popular internacional de design ([1925](#) a [1939](#)) que afetou as artes decorativas, a arquitetura, o design interior e o desenho industrial, assim como as artes visuais, a moda, a pintura, as artes gráficas e o cinema. [...] Embora muitos movimentos de design tivessem raízes em intenções filosóficas ou políticas, a *Art Déco* foi meramente decorativa. [...] Representa a adaptação, pela sociedade em geral, dos princípios do [cubismo](#).” (Fonte: <www.pt.wikipedia.com>).

Art-nouveau

Estilo artístico que se desenvolve entre 1890 e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) na Europa e nos Estados Unidos, espalhando-se para o resto do mundo, e que se refere mais especificamente às artes aplicadas: a arquitetura, as artes decorativas, o *design*, as artes gráficas, o mobiliário etc.

A “arte nova” revaloriza a beleza, colocando-a ao alcance de todos, pela articulação estreita entre arte e indústria. A fonte de inspiração primeira dos

artistas é a natureza, as linhas sinuosas e assimétricas das flores e dos animais.

Arte Povera

Movimento artístico italiano cuja origem remonta ao clima político dos anos 1960 e que reforça, em particular, a oposição mundial à Guerra do Vietnã. Esses artistas defendiam, dentre outras coisas, que o ser humano era apenas “mais um elemento da natureza”. Para fazer suas pinturas, utilizavam materiais como terra, madeira e trapos, a fim de enfatizar a necessidade de criar trabalhos que tivessem uma relação direta com o mundo e a vida.

Atributos

Símbolo, emblema distintivo, aquilo que é próprio de um ser, a qualidade atribuída ao sujeito.

Automatismo

Atividade literária ou artística exercida sob a influência exclusiva do subconsciente, proposta enfatizada pelo Surrealismo.

Bauhaus

Escola alemã de arquitetura e artes aplicadas, fundada em 1919 e fechada pelos nazistas em 1933. Pretendia formar o artista-artesão, por meio de uma formação que englobaria conteúdos de arte, arquitetura, artesanato, decoração e *design*, atendendo as necessidades da sociedade alemã pós-Primeira Guerra, por um lado com produção em escala industrial, por outro com o ideal de difundir a arte moderna a todos os níveis sociais.

Calcografia

“Arte de gravar em metal, que se dá através de vários processos, sendo o mais antigo deles a gravura a buril ou [talho-doce](#), em que a gravação é feita diretamente no metal com um instrumento de aço chamado buril. Outros gêneros da gravura feita em metal, que fazem parte da calcografia, são aqueles conhecidos como [água-forte](#), [ponta-seca](#), [água-tinta](#), maneira negra e o verniz mole. O termo também pode ser usado para nomear o local onde essas impressões são feitas.”

Chassi

Estruturas feitas geralmente de madeira nas quais são esticadas e fixadas as telas utilizadas pelos pintores.

Clube dos Artistas Modernos – CAM

Criado em 1932, por artistas como Flávio de Carvalho, Antonio Gomide, Carlos Prado e Di Cavalcanti, funcionou como um espaço de encontro e de manifestações culturais, com grande vocação crítica e anárquica. Do conjunto de suas realizações depreendem-se um forte engajamento político e social, simpatias em relação à experiência soviética e a crítica cerrada ao Estado e à Igreja brasileiros. A censura e as dificuldades financeiras levam ao encerramento de suas atividades em fins de 1933.

Coleção

“Em qualquer sociedade existem objetos mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial e expostos aos olhos dos deuses ou dos homens: os objetos de coleção. Privados de utilidade, estes são portanto privados de valor de uso, tendo todavia um valor de troca que se traduz na existência de um mercado em que são comprados e vendidos. Este valor de troca depende dos diversos significados atribuídos aos objetos de coleção pelos mitos, e em geral pelas tradições.”

Enciclopédia Einaudi. Vol. 1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984. p86.

Coleção Nemirovsky

Coleção formada pelo médico e empresário argentino radicado no Brasil, José Nemirovsky, e por sua esposa, Paulina. Essa importante coleção é constituída por obras referenciais de Tarsila do Amaral, Brecheret, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Rego Monteiro, Ismael Nery, Goeldi, Livio Abramo, Guignard, Cícero Dias, Aldo Bonadei, Volpi, Milton Dacosta, Mira Schendel, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Rubens Gerchman, entre outros. Possui também gravuras de artistas europeus como Picasso, Braque, Chagall, Léger e Grosz.

Composição

“Organização de elementos táteis, visuais, intelectuais ou auditivos na construção de um todo”.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Material de apoio ao professor. Exposição *Encontros com o Modernismo – Destaques do Stedelijk Museum Amsterdam*. São Paulo: Estação Pinacoteca; Banco Real ABN AMRO, 2004.

“1. Conjunto visual resultante de vários elementos estruturados numa obra de arte. 2. Esquema de ordenação cromática e das massas pictóricas ou escultóricas, que o artista se serve para obter a harmonia (...)”.

TEIXEIRA, Luís Manuel. *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

“Cores caipiras”

Segundo texto da própria Tarsila escrito para a *Revista Anual do Salão de Maio*, número 1, em 1939, sobre o uso das chamadas cores caipiras em sua obra, “*encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaam-me depois que eram feias e caipiras. Segui o ramerrão do gosto apurado... Mas depois vinguei-me da opressão passando-as para as minhas telas: azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante, tudo em gradações mais ou menos fortes conforme a mistura de branco.*”

Criação

Ato ou efeito de criar. Invenção, elaboração ou produção de obra artística.

“[...] formar significa, antes de mais nada, ‘fazer’, *poiein* em grego. É preciso, sobretudo, recordar que o ‘fazer’ é verdadeiramente um ‘formar’ somente quando não se limita a executar algo já idealizado ou realizar um projeto já estabelecido ou a aplicar uma técnica já predisposta ou a submeter-se a regras já fixadas; mas no próprio curso da operação inventa o *modus operandi*

[maneira de fazer], e define a regra da obra enquanto a realiza, e concebe executando, e projeta no próprio ato que realiza.” (Fonte: PAREYSON, Luigi. *Estética – Teoria da formatividade*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 59.)

Crítico de arte

Trata-se do profissional que analisa e referenda o trabalho dos artistas. Para melhor compreensão do que envolve esse trabalho, vale conhecer uma definição que parte da etimologia da palavra e segue em busca de suas especificidades: “O termo ‘crítica’ provém do grego *crinein*, que significa ‘separar, julgar’. [...] A crítica é um julgamento de mérito: tal julgamento é estético, se contempla uma obra de arte; lógico, se contempla um raciocínio; intelectual, se contempla um conceito, uma teoria ou um experimento; moral, se contempla uma conduta. Esse julgamento de mérito é fruto de uma atividade da razão, esse poder de distinguir o verdadeiro do falso, que age como uma espécie de tribunal. Pertencendo à ordem de um ato de espírito que duvida antes de afirmar, a crítica pertence, então, à ordem da liberdade de espírito.” (Fonte: <www.pt.wikipedia.org>).

Cubismo

Estilo artístico do início do século XX (1907 a 1914) que tem como protagonistas Picasso e Braque, historicamente dividido nos períodos analítico, hermético e sintético. As obras cubistas representam paisagens, objetos e pessoas por meio de sólidos multifacetados.

Cultura

“A Cultura do Homem compreende suas idéias, valores, seu imaginário, sua criação intelectual e material: a cultura proporciona elementos objetivos e concretos, não apenas para a sobrevivência do Homem e sua realização histórica, mas é, também, e ao mesmo tempo, reflexo e instrumento para a mudança da qualidade do conjunto das relações sociais.”

GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação, In *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, nº 03, out. 1990, p. 9.

Curadoria

“O curador tem sob sua responsabilidade a seleção do acervo a ser apresentado, devendo ficar antecipadamente inteirado da tipologia da exposição: natureza do tema; espaço físico da mostra; situação geográfica; se a exposição será única ou itinerante; público-alvo. Com esses dados, o curador terá meios para avaliar o acervo a ser selecionado, o número de peças que comporão a mostra (...) deverá analisar os conteúdos da exposição e o seu público, podendo planejar as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da mostra.”

MONTEIRO, Marina Garrido e ALAMBERT, Clara Correia d'. *Exposição: materiais e técnicas de montagem*. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 1990, p. 20.

Dadaísmo

Movimento artístico iniciado em Zurique, em 1916, por um grupo de pintores e poetas refugiados na Suíça durante a Primeira Guerra Mundial. Teve como porta-voz Tristan Tzara que, em 1918, escreveu o Manifesto Dada. Ao invés de obras de arte tradicionais, os participantes deste movimento propunham ações e provocações de contestação do sistema das artes.

Estação Pinacoteca

Inaugurada em janeiro de 2004 como um novo espaço da Pinacoteca do Estado, situa-se num edifício construído em 1914 para abrigar os escritórios e armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, com projeto arquitetônico do Escritório Técnico de Ramos de Azevedo. Em 1939 o edifício passou a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops). Em 1983, após a extinção do Deops, o prédio foi utilizado pela Delegacia de Defesa do Consumidor (Decon) até 1997, quando passou para a Secretaria de Estado da Cultura. O edifício sofreu uma ampla restauração de 1997 a 2002, a cargo do arquiteto Haron Cohen. Atualmente, além de apresentar exposições temporárias de artes visuais, abriga também o “Gabinete de Gravura Guita e José Mindlin”, a Coleção Nemirovsky e o Memorial da Liberdade, além de setores técnicos como a Biblioteca e o Centro de Memória do museu.

Estética

“Estética (do grego *αισθητική* ou *aisthésis*: percepção, sensação) é um ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e do trabalho artístico; a idéia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes e o papel do artista nas sociedades.” (Fonte: <www.pt.wikipedia.org>).

Estilização

“Representação figurativa que, partindo de modelos naturalistas, simplifica ou modifica as formas ou proporções, subordinando-as a critérios idealizados”. TEIXEIRA, Luís Manuel. *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

Estranhamento

Espantar-se, admirar-se, surpreender-se. Achar diferente do que seria natural esperar-se.

Exposição de curta / média / longa duração

Estas denominações são utilizadas em relação ao tempo em que uma determinada exposição se encontra em cartaz. No caso da Pinacoteca, a mostra de longa duração do acervo procura oferecer ao público uma visão abrangente da coleção, na qual estão expostos desde 1998, cerca de 1.200 trabalhos agrupados segundo questões temáticas, movimentos artísticos ou autoria. Mostras de curta e média duração são organizadas para serem exibidas durante um tempo determinado, usualmente entre um mês e um ano, por exemplo: quando recebe uma exposição de outra instituição, como a retrospectiva de obras do escultor Henry Moore realizada em 2005; ou quando

um curador propõe uma exposição explorando um tema específico, como a exposição “Mulheres Pintoras”, realizada em 2004.

A exposição *Vistas do Brasil*, com obras do acervo da Coleção Brasileira, foi aberta em julho de 2003 e foi encerrada em fevereiro de 2005; um bom exemplo de exposição de média duração.

Expressionistas

Referência a artistas integrantes do Expressionismo, tendência recorrente na história da arte, na qual o artista tende a manifestar artisticamente de maneira subjetiva e dramática suas emoções. Na pintura, o impacto emocional é realçado pelo uso deliberado de cores fortes e distorção da forma, entre outras características. No século XX, esta tendência é visível em movimentos como o Expressionismo alemão (início em 1905), Expressionismo abstrato (EUA, no final da década de 1940) e o Neo-expressionismo (Alemanha, meados da década de 1970).

Família Artística Paulista – FAP

Agremiação fundada em 1937 e dirigida por Rossi Osir e Waldemar da Costa, contou com a participação de diversos artistas, entre eles os integrantes do Grupo Santa Helena. O escritor e crítico Mário de Andrade define-os como uma “escola paulista”, marcada por uma espécie de modernismo de tom moderado e situada num lugar intermediário entre as experimentações da década de 1920 e a arte acadêmica, ainda viva no ambiente artístico paulistano de então.

Fauvismo

Ao contrário de outras vanguardas que povoaram a cena europeia entre fins do século XIX e a Primeira Guerra Mundial, o fauvismo não é uma escola com teorias, manifestos ou programa definido. Para boa parte dos artistas que aderem ao novo estilo expressivo – com forte presença na França entre 1905 e 1907 –, o fauvismo representa, sobretudo, uma fase em suas obras. Falar em vida curta e em organização informal de pintores em torno de questões semelhantes não significa minimizar as inovações trazidas à luz pelos *fauves* (“feras”). O grupo, sob a liderança de Henri Matisse (1869-1954), tem como eixo comum a exploração das amplas possibilidades colocadas pela utilização da cor. A liberdade com que usam tons puros, nunca mesclados, manipulando-os arbitrariamente, longe de preocupações com verossimilhança, dá origem a superfícies planas, sem claros-escuros ilusionistas. As pinceladas nítidas constroem espaços que são, antes de mais nada, zonas lisas, iluminadas pelos vermelhos, azuis e alaranjados. (Fonte: <<http://www.itaucultural.org.br>>).

Figuração

Refere-se à arte figurativa, ou seja, à representação de formas reconhecíveis da realidade, como objetos, pessoas, animais, paisagens, ainda que estejam interpretados e não necessariamente reproduzidos de maneira fiel à realidade. Oposto à abstração.

Gênero

“(...) Num sentido mais amplo, o termo é empregado para designar um ramo ou categorias particulares da arte; a paisagem, o retrato e a natureza-morta, por exemplo, são gêneros de pintura, e o ensaio e o conto são gêneros da literatura”.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Gestalt

Uma das teorias da percepção. Segundo essa teoria os conjuntos possuem leis próprias e estas regem seus elementos; e só através da percepção da totalidade é que se pode de fato perceber, decodificar e assimilar uma imagem ou um conceito.

“Um dos princípios básicos encontra-se formulado na seguinte definição [pelo teórico Max Wertheimer]: ‘O todo é mais que a soma de suas partes’. Nessa definição, a ênfase deve ser vista na palavra ‘soma’ [...] a totalidade nunca é apenas um adição de suas partes. Em vez de adição, o todo resulta da integração de suas partes. O todo constitui sempre uma síntese.” (Fonte: OSTROWER, Fayga. *A sensibilidade do intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na Ciência e na Arte; a beleza essencial*. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p. 70.).

Guignard

Alberto da Veiga Guignard (Nova Friburgo, 25 de fevereiro de 1896 – Belo Horizonte, 25 de junho de 1962) estudou na Europa e, na década de 1930, atuou intensamente no Rio de Janeiro. Em 1944, convidado pelo então prefeito Juscelino Kubitschek, criou, em Belo Horizonte, a escola que hoje leva o seu nome e pertence ao Governo do Estado. É considerado um dos maiores pintores e desenhistas brasileiros do século XX. Encantado pelas cidades históricas de Minas, especialmente Ouro Preto, retratou essas paisagens com lirismo, além de tratar de outros temas, tais como retratos, flores, naturezas-mortas, motivos religiosos e nacionalistas.

(Fonte: <<http://www1.cultura.mg.gov.br/>>)

Gravura

“1. Denominação genérica de desenhos feitos em uma superfície dura, como pedra, madeira, metal, por meio de incisões realizadas com ferramentas especiais. 2. Método de produção de estampas mediante a obtenção prévia de uma matriz, a qual pode ser uma composição original, inventada ou gravada pelo próprio artista, ou uma gravura reproduzida de outra obra de arte por um gravador. Quanto à matriz, tem-se a xilogravura, feita sobre madeira, a calcografia, sobre metal, a litografia em pedra ou a serigrafia, em tela de seda. Cada exemplar de uma tiragem é assinado e numerado à lápis pelo autor, de acordo com a ordem em que foi impresso, indicando, também o número total de cópias. Desta forma, 1/25 é a primeira cópia de uma tiragem de 25”.

MARCONDES, Luis Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

Gregori Warchavchik

Arquiteto de origem ucraniana (1896-1972), introdutor da arquitetura moderna no Brasil, cujas características são baseadas em critérios racionais de conforto, economia e funcionalidade. Constrói sua residência, a primeira casa moderna construída na América Latina ao casar-se em 1927 com Mina Klabin, irmã de Jenny, esposa de Lasar Segall.

Grotesco

“1. Que suscita riso ou escárnio; ridículo. 2. Qualidade ou caráter daquilo que é ridículo, grotesco”.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Folha de São Paulo/Editora Nova Fronteira, 1995.

Henri Matisse

Henri-Émile-Benoît Matisse foi um pintor, desenhista e escultor francês do fauvismo, movimento artístico criado em Paris, França, por volta de 1905. Nasceu em Le Cateau-Cambrésis, na Nord-Pas-de-Calais, em 31 de dezembro de 1869, e faleceu em Nice, França, em 3 de novembro de 1954.

Iconografia

“1. Arte de representar por meio da imagem. 2. Conhecimento e descrição de imagens (gravuras, fotografias, etc.). 3. Documentação visual que constitui ou completa obra de referência e/ou caráter biográfico, histórico, etc.”

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Folha de São Paulo/Editora Nova Fronteira, 1995.

“Ciência aplicada ao conjunto de imagens, símbolos e motivos que ilustram um determinado tema”.

TEIXEIRA, Luís Manuel. *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

Identidade cultural

“A preservação proporciona a construção de uma “memória” que permite o reconhecimento de características próprias, ou seja, a “identificação”. E a identidade cultural é algo extremamente ligado à auto-definição, à soberania, ao fortalecimento de uma consciência histórica.”

GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação, In *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, nº 03, p.7-12, out. 1990, p. 10.

Impressionismo

Movimento artístico europeu do fim do século XIX. Os artistas impressionistas não mais se preocupavam com os preceitos do realismo ou da academia, mas sim com os elementos fundamentais da pintura. As principais pesquisas foram nesse sentido, já que não lhes interessava mais as temáticas nobres ou o retrato fiel da realidade. A luz e o movimento, simulados pelo uso de pinceladas soltas, tornaram-se o principal elemento da pintura impressionista, sendo que, geralmente, as telas eram pintadas ao ar livre para que o pintor pudesse capturar melhor as nuances da natureza.

Impressionista

Referência ao Impressionismo, escola de pintura originada na França, por volta de 1870, que visava captar a impressão visual produzida pelas variações de incidência de luz em cenas e formas derivadas da natureza, por meio do emprego das cores, das pinceladas e de suas relações e contrastes.

Justaposição

Ato de colocar um objeto, ou imagem, próximo a outro.

Linguagem visual

“A imagem é sempre uma forma estruturada. Nela se condensa toda uma gama de pensamentos, emoções e valores. Entretanto, por parte do artista que os formula, esses valores e pensamentos raramente ocorrem verbalizados, (...) Ele pensa diretamente nos termos de sua linguagem visual, ou seja, ele pensa em cores, linhas, ritmos, proporções.”

Fonte: OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983, p. 59.

Marc Chagall

Artista de origem russa que desenvolveu sua formação artística entre São Petersburgo e Paris nas primeiras décadas do século XX. Fez carreira trabalhando em escolas de arte, ilustrou a edição das fábulas de *La Fontaine*, desenhou figurinos e cenários para balés de Tchaikovski. Em suas obras é possível reconhecer as lembranças de sua terra natal e temas como nascimento, casamento e morte.

Marchand

É o profissional que compra, vende e faz intermediação no comércio de obras de arte, promovendo a produção de artistas plásticos e assessorando os compradores em potencial.

Mediação

“Processo que permite o trânsito entre vários universos, estilos de vida, modos de percepção da realidade e de experiências; uma comunicação entre os diferentes planos e, principalmente, entre os diferentes atores da vida social. A mediação é o elo entre singular e coletivo; a relação entre os membros de uma coletividade e o mundo que eles constroem – a consciência de sua própria existência e a existência da comunidade”.

VELHO Gilberto. *Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

____ & KUSCHNIR, Karina (orgs.). *Mediação, cultura e política*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001.

Missão Artística Francesa

“A transferência da corte portuguesa para o Brasil (1808) e a elevação da colônia a Reino Unido e sede do governo metropolitano renovaram o País no início do século XIX. A chamada Missão Artística Francesa insere-se no conjunto de medidas promovidas pelo governo de D. João VI que redirecionaram o panorama cultural aqui vigente. (...) A Missão marcou o início do ensino oficial e sistemático com base numa estrutura acadêmica neoclássica que vigorou até o início do século XX”.

Adaptado de

Academismo: marcos históricos. São Paulo: ICI, 1993.

“Grupo de artistas franceses que vieram ao Brasil em 1816 para instituir o ensino das artes a pedido de D. João VI, então instalado no Rio de Janeiro. Fundaram a Academia Imperial de Belas Artes, que disseminou o neoclassicismo no país, substituindo o estilo barroco”.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Material de apoio ao professor. *Arte brasileira – século XIX*. Volume 1. São Paulo, 2003.

Monotipia

Trata-se do conjunto de técnicas de impressão por meio das quais se consegue reproduzir um desenho ou uma mancha de cor numa prova única (daí o nome “monotipia”).

A prova obtida não é um duplicado fiel do desenho ou da mancha original, embora a impressão sobre superfícies lisas permita obter resultados previsíveis.

Deve-se ter em conta que todos os elementos colocados na matriz (base) sairão impressos ao contrário, visto que da impressão resulta o positivo de um negativo (que é a base).

Muralismo mexicano

José Clemente Orozco, Diego Rivera, e David Alfaro Siqueiros formam o trio fundador deste movimento que aconteceu no México entre 1920/70. Inspirados pelos ideais da revolução nacionalista de 1910/17, estes artistas criaram suas obras de arte em escala monumental e em busca de um contato direto com o povo pintaram seus murais em edifícios públicos e sindicatos.

Adaptado a partir de MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas: séculos XIX e XX*. São Paulo: Itaú Cultural, 1991. e ROCHFORD, Desmond. *Mexican Muralists – Orozco, Rivera, Siqueiros*. Londres: Laurence King, 1993.

Museologia

Museologia é uma disciplina social aplicada que estuda o fato museológico. Fato museológico “*é a relação profunda entre o Homem, sujeito que conhece, e o Objeto, parte da Realidade à qual o Homem também pertence e sobre o qual tem o poder de agir*”, relação esta que se processa “*num cenário institucionalizado, o museu*”.

Adaptado a partir de GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação, In *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, nº 03, out. 1990, p. 7.

“A Museologia surgiu e tem sido organizada como uma área de conhecimento, justamente para equacionar os aspectos técnicos, teóricos e metodológicos, relativos à constituição, implementação e avaliação dos processos que as sociedades estabelecem para seleção, tratamento e extroversão dos indicadores da memória. É, portanto, uma das áreas de conhecimento que se ocupa das formas de enquadramento dos bens patrimoniais e seus profissionais são agentes da educação da memória.”

BRUNO, Cristina. Tese de Livre Docência – *Museologia: a luta pela perseguição ao abandono*. MAE/USP, 2001.

Museu

Os estatutos do Conselho Internacional de Museus, ICOM, definem museu como uma “instituição sem fins lucrativos, permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, e aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e divertimento, testemunhos materiais do povo e de seu ambiente.”

Museu Lasar Segall

Idealizado por Jenny Klabin Segall - viúva de Lasar Segall -, foi criado em 1967 por Mauricio Segall e Oscar Klabin Segall, filhos do artista. Hoje, integra o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, do Ministério da Cultura. Seu principal objetivo é conservar, pesquisar e divulgar a obra de Lasar Segall. Com um acervo de 3.000 trabalhos do artista, constitui-se em um atuante centro de atividades culturais, nas áreas de Gravura, Fotografia, Criação Literária, além de abrigar uma biblioteca especializada em Teatro, Ópera, Dança, Cinema, Fotografia, Rádio e Televisão e extensa documentação sobre a vida e a obra de Lasar Segall.

Neo-expressionismo

Entre meados da década de 1960 e o fim da década de 1970, diversos artistas passaram a negar o fazer artesanal das obras, em especial da pintura, buscando por trabalhos nos quais as idéias e os conceitos fossem mais importantes que o processo de fazer a obra – que não necessariamente precisava ser executada pelo artista.

Na Alemanha, a década de 1980 acompanhou o que ficou conhecido por “retorno à pintura”, a partir dos trabalhos de uma geração de artistas que buscou retomar a tradição artística nacional com fortes influências do romantismo e do expressionismo do início do século XX. Sua pintura defendia uma expressão que pudesse experimentar diversas maneiras de expressar e conceber a arte. Na Itália, essas idéias deram origem à Transvanguarda e à Arte Povera, sendo que essas três linhas de pensamento espalharam-se pela Europa e pela América rapidamente, influenciando muitos artistas.

Onírico

Que diz respeito a ou tem o caráter, a natureza de sonhos.

Patrimônio cultural

“os objetos têm para nós um significado (a atribuição de significados é, também, um dado cultural). Na medida em que estes significados entram para a nossa hierarquia de valores, ou seja, de simples “coisas” (...) passam a bens, transfiguram-se em patrimônio (conjunto de bens) e em patrimônio cultural.”

GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação, In Cadernos Museológicos, Rio de Janeiro, nº 03, p.7-12, out. 1990, p. 10.

Pensionato artístico

Bolsas de estudos concedidas pelo Governo do Estado de São Paulo, de 1912 a 1931, para jovens artistas irem aperfeiçoar-se na Europa. Entre as obrigações dos artistas contemplados estava a doação de obras desenvolvidas durante o período da bolsa à Pinacoteca do Estado.

Performance

Ação desenvolvida por artistas plásticos que mesmo se aproximando do teatro ou da dança tem características próprias, em alguns casos com dinâmicas que se assemelham a um ritual. Geralmente resulta em algum tipo de documentação (vídeo, filme, livro, foto) destinado ao circuito de arte.

Personificação

Indivíduo ou imagem de pessoa que representa, simboliza ou faz lembrar alguma coisa abstrata, uma qualidade ou idéia.

Pesquisa em arte

Trata-se de um conjunto de atividades que tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos na área de investigação em questão, nesse caso, a Arte (fonte: *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss/Objetiva, 2001.)

“A atenção focada no ato criador enfatiza o desejo crescente em compreendê-lo como operação poética. [...] não é qualquer fazer um ato criador – aquele que provoca um estado poético impregnado de uma consciência ou percepção inusual –, não é simplesmente um constante fazer que garante a revelação de uma outra ordem de grandeza dos sentidos. [...], o ato criador instaura uma maneira única [pessoal, individual e subjetiva] e, simultaneamente coletiva de ingressar em um tempo e um espaço ainda fora de forma. [...], o ato criador nos surpreende.” (Fonte: DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001, p. 24.)

Pinacoteca do Estado de São Paulo

“A Pinacoteca é o museu de artes visuais mais antigo do Estado e certamente um dos mais importantes. Ocupa o prédio inicialmente construído para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, cujo projeto é do arquiteto Ramos de Azevedo. A Pinacoteca foi inaugurada em 14 de novembro de 1905. Durante o final da década de 1990, o prédio foi restaurado visando sua conservação estrutural, bem como adequações de suas instalações, adaptando-as para as atividades de um museu de artes visuais moderno. Seu acervo contém por volta de 6 mil obras, principalmente de Arte Brasileira dos séculos XIX e XX”.
PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Material de apoio ao professor. *Arte brasileira – século XIX*. Volume 2. São Paulo, 2004.

Pintura matérica

Trabalhos nos quais os artistas agregam pigmentos secos (como pó de mármore, areia, terra, entre outras substâncias) a alguma base líquida, constituindo densas camadas de tinta e profundos relevos.

Pintura metafísica

Estilo de pintura que exalta o sonho, busca o silêncio e a sensação de inquietude por meio de elementos simbólicos como o manequim, a meio caminho entre o homem e o robô. Tem como um de seus maiores representantes Giorgio De Chirico.

Poética

Do grego *poiesis*, indica a capacidade de fazer e o domínio do conhecimento para esse fazer. Aplicável a qualquer produção humana, em arte assume a significação do caráter pessoal do fazer de cada artista, seu estilo; mas também, a possibilidade de o fazer artístico ultrapassar os limites da técnica e do discurso, alcançando valores subjetivos. O valor poético não está no uso de artifícios extraordinários, mas em tal articulação dos elementos ordinários, que os leva a serem capazes de ultrapassar o usual e alcançar um sentido mais amplo, mais denso e mais rico.

Segundo o filósofo Luigi Pareyson, a poética é eficaz somente na medida em que traduz toda a espiritualidade de uma época, transformada em expectativa de arte. Assim, as diversas poéticas travam, ao longo do tempo, batalhas que não concernem ao campo da estética, sendo afeitas às lógicas de gosto. Uma determinada poética tem validade dentro de seu campo de atuação, mas na medida em que essas determinadas normas, passam a definir como arte apenas as manifestações que seguem essas normas. (Fonte: PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.)

Primeiro plano

Em representações bidimensionais, denomina-se plano a cada uma das camadas de elementos representados que, em conjunto, causam a sensação de perspectiva. Dessa forma, o primeiro plano é aquele que parece estar mais próximo do observador.

Renascença

Movimento cultural iniciado na Itália, no século XV, que visou a recuperação dos valores humanísticos, estéticos e de pensamento da antiguidade greco-romana, e nas artes visuais teve seu progresso marcado pelo crescente domínio da anatomia e pelo emprego das técnicas da perspectiva. Teve seu auge no século XVI, expandindo-se às demais localidades européias.

“Retorno à ordem”

Expressão que designa as propostas artísticas desenvolvidas na Europa no período entre guerras, na qual os artistas buscaram retroceder a uma “ordem” existente antes do advento das Vanguardas Artísticas, por meio de uma produção com características figurativas e regionalistas, além da valorização do trabalho artesanal do artista, guardando algumas soluções formais conquistadas no contexto das vanguardas.

Retrato

“Representação identificável de uma figura humana”.

LUCIE-SMITH, Edward. *Dicionário de termos de arte*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

“Representação pictórica de um indivíduo ou mais (retrato individual, retrato coletivo ou de grupo). Quase sempre limita-se a envocar o ser humano no que tem de mais expressivo e particularizável – o rosto, observado de perfil, de face ou, combinadas uma e outra visões, voltado a três quartos; mas ocorrem também retratos de corpo inteiro, da cintura ou dos ombros para cima, eqüestres, etc”.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário Crítico de Pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

Ritmo visual

O ritmo visual se estabelece pela repetição e alternância dos diversos tipos de elementos visuais selecionados pelo artista para compor sua obra.

Sensibilidade

“Fonte da criatividade – seja qual for o campo de atuação da pessoa – a sensibilidade abrange os mundos psíquicos de nossos sentimentos e nossos valores, os mundos da imaginação.”

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 218.

Sobreposição

Ato de colocar um objeto, ou imagem, sobre outro.

Sociedade Pró-Arte Moderna – SPAM

Fundada por artistas como Tarsila do Amaral, Lasar Segall, Paulo Rossi Osir e Paulo Mendes de Almeida, atuou no sentido de promover e divulgar a arte moderna em São Paulo, entre 1932 e 1934. A SPAM realizou diversas atividades como exposições, palestras e concertos, além de bailes de carnaval com painéis e figurinos desenhados e confeccionados pelos próprios artistas.

Suporte

Superfície utilizada para realizar trabalhos artísticos. Em pintura, pode ser madeira, tela, tecido, papel, dentre diversos outros materiais.

Surrealista

Referente ao Surrealismo, movimento literário e artístico iniciado em 1924 pelo escritor francês André Breton, sob influência das idéias do psicanalista Sigmund Freud (1856-1939) caracterizava-se pela expressão espontânea e automática do pensamento e, deliberadamente incoerente, optava pela prevalência do sonho, do inconsciente, do instinto e do desejo. Pregava a renovação de valores morais, políticos, científicos e filosóficos.

Tema

“Assunto interpretado pelo artista numa obra”.

TEIXEIRA, Luís Manuel. *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

Transvanguarda italiana

“Na Itália, o desenvolvimento de uma tendência neo-expressionista na arte é tributária de sugestões inscritas na *arte povera*, sobretudo do destaque que confere às forças primárias da natureza e à tematização do lugar do homem como um elemento, entre outros, no interior da natureza mais ampla. Os trabalhos reunidos sob o rótulo transvanguarda – em geral, pinturas e esculturas –, ainda que apresentem dicções distintas e defendam a vitalidade dessas diferenças como um valor, compartilham algumas preocupações e orientações. De modo geral, os artistas realizam trabalhos figurativos em que o

corpo humano possui presença destacada.” (Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais – <www.itaucultural.org.br>)

Vanguardas

“Em seu sentido literal, vanguarda (que vem do francês *Avant Garde*, ‘guarda avante’) faz referência ao batalhão militar que precede as tropas em ataque durante uma batalha. Daí deduz-se que vanguarda é aquilo que ‘está à frente’. Dessa dedução surge a definição adotada por uma série de movimentos artísticos e políticos do fim do [século XIX](#) e início do [século XX](#). Os movimentos europeus de vanguarda eram aqueles que, segundo seus próprios autores, guiavam a cultura de seus tempos, estando de certa forma à frente deles. Muitos desses movimentos acabaram por assumir um comportamento próximo ao dos partidos políticos: possuíam militantes, lançavam manifestos e acreditavam que a verdade encontrava-se com eles”. Podemos incluir dentro destes moldes movimentos como o Cubismo, o Futurismo e o Dada, entre outros que também procuraram empreender mudanças radicais, apontando para uma nova concepção de mundo e um novo código artístico.

(Fonte: <www.pt.wikipedia.org>).

Voluta

Forma espiral derivada de formas da natureza, muitas vezes utilizada como ornamento. Parte de objeto, ou ornato etc., em forma de espiral. Parte superior da cabeça dos instrumentos de arco, enrolada em forma de espiral.